

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE ODONTOLOGIA
RESIDÊNCIA INTEGRADA EM SAÚDE BUCAL- ENDODONTIA

MARIETE BERTUOL

AVALIAÇÃO DO PERFIL DOS ATENDIMENTOS E USUÁRIOS NA ESPECIALIDADE
DE ENDODONTIA DO CENTRO DE ESPECIALIDADES ODONTOLÓGICAS DA FO-
UFRGS NO PERÍODO DE DEZEMBRO DE 2017 A JUNHO DE 2018

PROFA. DRA. SIMONE BONATO LUISI

Departamento de Odontologia Conservadora
Área de Endodontia

Porto Alegre

2018

MARIETE BERTUOL

**AVALIAÇÃO DO PERFIL DOS ATENDIMENTOS E USUÁRIOS NA
ESPECIALIDADE DE ENDODONTIA DO CENTRO DE ESPECIALIDADES
ODONTOLÓGICAS DA FO-UFRGS NO PERÍODO DE DEZEMBRO DE 2017 A
JUNHO DE 2018**

Trabalho de Conclusão de Residência apresentado ao Curso de Residência Integrada em Saúde Bucal – Endodontia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Cirurgião- Dentista Residente.

Orientadora: Profa. Dra. Simone Bonato Luisi

Porto Alegre

2018

CIP - Catalogação na Publicação

Bertuol, Mariete

Avaliação do perfil dos atendimentos e usuários na especialidade de endodontia do centro de especialidades odontológicas da fo-ufrgs no período de dezembro de 2017 a junho de 2018 / Mariete Bertuol. - 2018.

27 f.

Orientadora: Simone Bonato Luisi.

Trabalho de conclusão de curso (Especialização) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Odontologia, Residência Integrada em Saúde Bucal-Endodontia , Porto Alegre, BR-RS, 2018.

1. Atenção Secundária à Saúde. 2. Especialidades Odontológicas. 3. Endodontia. I. Luisi, Simone Bonato, orient. II. Título.

RESUMO

BERTUOL, Mariete. Avaliação do perfil dos atendimentos e usuários na especialidade de endodontia do centro de especialidades odontológicas da FO-UFRGS no período de dezembro de 2017 a junho de 2018. Trabalho de Conclusão de Residência Integrada em Saúde Bucal-Endodontia- Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

Os Centros de Especialidades Odontológicas (CEOs) constituem uma estratégia da Política Nacional de Saúde Bucal e têm como objetivo garantir a atenção secundária, propiciando a ampliação e a qualificação da Atenção Especializada em Saúde Bucal. O objetivo desse estudo foi caracterizar o serviço do CEO de Endodontia da Faculdade de Odontologia da UFRGS, no período de dezembro de 2017 a junho de 2018, através da coleta de dados por meio do levantamento dos casos clínicos conduzidos no ambulatório. Trata-se de um estudo transversal, realizado mediante análise das respostas de um questionário aplicado aos estagiários, referente a cada atendimento realizado no CEO de Endodontia da FO-UFRGS, no período estudado. Ao total foram atendidos 52 pacientes e realizados 59 tratamentos endodônticos. Os pacientes eram predominantemente do sexo feminino (65,4%), de cor branca (71,1%) e 44,2% deles apresentavam entre 31-50 anos. Os dentes molares e pré-molares somaram 86,4% do total de tratamentos realizados. Cinquenta por cento dos pacientes aguardaram de 6 meses a 1 ano para o atendimento especializado e 46,1% aguardaram menos de 6 meses. Para a conclusão dos tratamentos endodônticos, os estagiários levaram 3 consultas em 38,9% e 4 consultas em 20,3%. Apenas 6 casos não apresentaram remoção total do tecido cariado, abertura câmara pulpar, colocação de curativo de demora e material restaurador provisório como preconizado pelo Manual de Especialidades previamente ao atendimento. Os pacientes foram encaminhados através de documento de referência em 92,3% dos casos. O número correto do dente a ser tratado estava presente em 90,4% das fichas e em 86,6% continha o motivo do encaminhamento e a assinatura e carimbo do profissional solicitante.

Palavras-chave: Atenção Secundária à Saúde, Especialidades Odontológicas, Endodontia.

ABSTRACT

BERTUOL, Mariete. Evaluation of the attendance to the center of dental specialties of endodontics of the FO-UFRGS period from December 2017 to June 2018. Conclusion of Integrated Residency in Oral Health - Endodontics - Faculty of Dentistry, Federal University of Rio Grande do Sul, Porto Alegre , 2017.

The Centers of Dental Specialties (CDSs) are a strategy of the National Oral Health Policy and have as objective to guarantee the secondary attention, propitiating the expansion and the qualification of the Specialized Attention in Oral Health. The objective of this study was to characterize the service of the CDS of Endodontics of the Faculty of Dentistry of UFRGS, from December 2017 to June 2018, through the collection of data by means of the survey of clinical cases conducted at the outpatient clinic. This is a cross-sectional study, carried out by analyzing the answers of a questionnaire applied to the trainees, referring to each attendance performed by the CDS of Endodontics of FO-UFRGS, during the period studied. A total of 52 patients were treated and 59 endodontic treatments were performed. The patients were predominantly female (65.4%), white (71.1%) and 44.2% of them were between 31 to 50 years old. The molar and premolar teeth totaled 86.4% of the total treatments. Fifty percent of the patients waited from 6 months to 1 year for specialized care and 46.1% waited less than 6 months. To complete the endodontic treatments, the trainees took 3 consultations in 38.9% and 4 consultations in 20.3%. Only 6 cases did not present total removal of the carious tissue, opening of the pulp chamber, placement of delay dressing and provisional restorative material as recommended by the Specialties Manual prior to attending. Patients were referred through a reference document in 92.3% of the cases. The correct number of teeth to be treated was present in 90.4% of the files and in 86.6% it contained the reason for the referral and the signature and stamp of the requesting professional.

Keywords: Secondary Health Care. Dental Specialties. Endodontics.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO E REVISÃO DE LITERATURA.....	06
2 OBJETIVOS	09
3 MATERIAIS E MÉTODOS	10
4 RESULTADOS	11
5 DISCUSSÃO	16
6 CONCLUSÃO	19
REFERÊNCIAS	20
ANEXO 1- PARECER COMITÊ DE ÉTICA	22
ANEXO 2 QUESTIONÁRIO	24
ANEXO 3 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	26

1 INTRODUÇÃO E REVISÃO DE LITERATURA

O Brasil possui um Sistema Único de Saúde, conquista do movimento da Reforma Sanitária de 1988, que tem como princípios doutrinários a equidade, integralidade e universalidade do cuidado, promovendo a promoção, proteção e recuperação da saúde (BRASIL, 2010). O artigo 196 da Constituição Federal cita que a saúde é um direito de todos e dever do estado. Portanto, visando a melhoria do cuidado em saúde bucal, em 2004 foi implementado a Política Nacional de Saúde Bucal-Brasil Sorridente. Como resultados dos oito primeiros anos de política houve o significativo crescimento de 390% das equipes de saúde bucal, a criação de 865 centros de especialidades odontológicas, a habilitação de 674 municípios com laboratórios de próteses dentárias, a distribuição de 72 milhões de kits de escova e pasta dentária, a ampliação do acesso à água tratada e fluoretada para cerca de sete milhões de brasileiros (BRASIL, 2013).

O sistema de saúde brasileiro passou de fragmentado para um sistema integrado de atenção à saúde. As Redes de Atenção à Saúde (RASs) são organizadas através de um conjunto coordenado de pontos de atenção à saúde para prestar uma assistência contínua e integral a uma população definida (MENDES, 2011). Essas RAS se articulam através de níveis diferentes de atenção, sendo a Atenção Primária em Saúde (APS) o centro e porta de entrada do usuário no sistema. Após realizar atendimento na sua Unidade Básica de referência, o paciente é encaminhado aos serviços especializados, na odontologia chamados Centros de Especialidades Odontológicas (CEOs) (GOES et al., 2012) ou a serviços de maior complexidade, a Atenção Terciária.

A função dos CEOs é propiciar a continuidade do cuidado em saúde bucal, assegurando a integralidade da assistência em saúde bucal à população brasileira, tendo em vista o histórico de necessidades em saúde bucal, acumuladas ao longo do tempo (Arrais Ribeiro *et al.*, 2012). Os centros de especialidades são acessados por uma central de regulação acionada pelos gestores; de outra forma, nos pontos de atenção secundária à saúde de uma RAS, o acesso regulado é realizado pelas equipes da APS diretamente (MENDES, 2012). Em meados do ano de 2017, em Porto Alegre a regulação passou a ser realizada via Sistema de Gerenciamento de Consultas Especializadas (GERCON) promovendo o acesso universal e equânime dos pacientes dentro de um processo de ordenamento da fila de espera, conforme a prioridade e os recursos disponíveis.

Os CEOs são estabelecimentos de saúde bucal inscritos no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), classificados como clínica especializada/ambulatório de

especialidade, que oportuniza serviços odontológicos de qualidade em um nível de atenção mais especializado à população. Todos devem realizar, no mínimo, os seguintes serviços: diagnóstico bucal, com ênfase no diagnóstico e detecção do câncer bucal; periodontia especializada; cirurgia oral menor dos tecidos moles e duros; endodontia e atendimento a pacientes com necessidades especiais (BRASIL, 2012). Segundo o critério físico-estrutural, os centros podem ser classificados em: tipo I (três cadeiras odontológicas), tipo II (quatro a seis cadeiras odontológicas) e tipo III (no mínimo sete cadeiras) (BRASIL, 2006).

Atualmente, o município de Porto Alegre conta com seis Centros de Especialidades Odontológicas. Desses, quatro são próprios (CEO Santa Marta, CEO Bom Jesus, CEO Vila dos Comerciários e CEO IAPI) e 2 conveniados (CEO UFRGS e CEO GHC). Os encaminhamentos se dão através de 205 equipes de saúde bucal, que atendem a uma população de 290 mil moradores da cidade, organizadas em oito Gerências Distritais, a citar: Sul/ Centro Sul (SCS), Noroeste/ Humaitá/ Navegantes/ Ilhas (NHNI), Restinga/ Extremo Sul (RES), Partenon/ Lomba do Pinheiro (PLP), Glória/ Cruzeiro/ Cristal (GCC), Norte/ Eixo Baltazar (NEB), Leste/ Noroeste (LENO) e Centro.

A Endodontia é uma especialidade da Odontologia que estuda a etiologia, prevenção, diagnóstico e tratamento das alterações patológicas da polpa dentária e de suas repercussões na região periapical. (LEONARDO M. R., 2008). Os motivos mais frequentes de encaminhamento para o CEO Endodontia são: biopulpectomia, necrose pulpar e retratamento de canal. (Arrais et al., 2012). A responsabilidade da atenção média é realizar: tratamento endodôntico em dentes com polpa viva, e sem vitalidade, retratamento endodôntico, tratamento de perfurações radiculares e, após o tratamento concluído, contra-referenciar o paciente à Unidade Básica de Saúde (UBS) que demandou o atendimento especializado, com orientações pertinentes, se for o caso (BRASIL, 2008).

Conforme disponível no site da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre em julho de 2018, no primeiro semestre deste ano foram ofertadas 393 novas consultas nos CEOs de endodontia, havendo uma fila de espera de em média 7 meses, com 1946 pessoas aguardando consulta. Diante de tais dados percebe-se que existe uma demanda reprimida no serviço, sendo necessário um olhar mais atento dos gestores e instituições de ensino para novas pesquisas com o intuito de aperfeiçoar o serviço.

De acordo com o Manual de Especialidades em Saúde Bucal (2008), o usuário encaminhado deve apresentar algumas condições para ser atendido na atenção especializada. Com relação ao dente, as condições são as seguintes: remoção total do tecido cariado; colocação

de curativo de demora e material restaurador provisório; o dente deve estar com coroa clínica suficiente para colocação dos grampos de isolamento absoluto e não deve apresentar mobilidade acentuada. Com relação à cavidade bucal, o usuário deve apresentar adequação do meio bucal com remoção dos focos infecciosos.

As filas crescentes acarretam em agravamento da doença, causando perdas dentárias que poderiam ser evitadas, assim como, a procura por serviços de pronto atendimento em casos de reinfecção de dentes ainda não tratados. Estas intercorrências podem causar danos tanto ao paciente quanto ao sistema, visto que geram um aumento nos gastos em saúde.

A realização de encaminhamentos adequados por parte da APS, de maneira que possibilitem atendimentos mais efetivo no CEO, sem necessidade de contra-referenciar para possíveis adequações e, por parte do serviço especializado realizando tratamentos mais eficazes, acarretariam em maior disponibilidade de consultas à população. Sendo assim, é importante avaliar o perfil de atendimento do CEO Endodontia- FO- UFRGS, objetivando o aperfeiçoamento das condições destes serviços ofertados.

2 OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL: caracterizar o perfil dos usuários e as características dos atendimentos na especialidade de Endodontia do Centro de Especialidades Odontológicas da Faculdade de Odontologia da UFRGS, no período de dezembro de 2017 a junho de 2018.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Caracterizar o perfil dos usuários atendidos no CEO Endodontia da FOUFRGS;

Quantificar o número de consultas necessárias para a conclusão de cada tratamento realizado.

Verificar se são atendidos os pré-requisitos estabelecidos no Manual de Especialidades em Saúde Bucal (2008) para encaminhamentos à Atenção Secundária;

Descrever as informações presentes nos encaminhamentos ao CEO de Endodontia da UFRGS, e que são provenientes da atenção básica

3 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo foi realizado na especialidade de Endodontia do Centro de Especialidades Odontológicas da FOUFRGS, após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS, CAAE:38025514.3.0000.5347 (ANEXO 1). É um estudo do tipo transversal com análise descritiva do conjunto de dados.

O instrumento utilizado para coleta dos dados foi um questionário impresso em folhas A4 (ANEXO 2) o qual era entregue aos alunos e estes eram orientados a respondê-lo após a conclusão do tratamento endodôntico. O questionário foi formulado com base no Manual de Especialidades em Saúde Bucal (2008), acrescido de perguntas que caracterizavam o perfil do usuário. Os alunos que responderam o questionário eram estagiários do décimo semestre da graduação de odontologia da FOUFRGS e cirurgiões- dentistas da Residência Integrada em Saúde Bucal- Endodontia

Os dados foram obtidos por conveniência, em amostragem consecutiva, sendo incluídos no estudo todos os questionários respondidos pelos alunos estagiários do CEO, durante o período de dezembro de 2017 a junho de 2018.

As informações do estudo foram prestadas de maneira clara e acessível a cada estagiário, no momento do convite de participação. Os critérios de inclusão foram: participação voluntária e anônima na pesquisa, leitura e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (ANEXO 3); estar atuando no CEO de Endodontia da FO-UFRGS como acadêmico de Odontologia ou como cirurgião-dentista integrante da Residência Integrada em Saúde Bucal – Endodontia.

As respostas foram tabuladas em programa Excel. Foi realizada análise estatística descritiva, a fim de obter o perfil do conjunto de dados.

4 RESULTADOS

Participaram desta pesquisa 22 estagiários do CEO de Endodontia da UFRGS, destes 20 alunos de graduação e 2 de pós- graduação, de dezembro de 2017 a junho de 2018. Foram realizados 59 tratamentos endodônticos, 49 deles realizados por estagiários do 10º semestre de graduação e 10 por alunos de residência integrada em saúde bucal.

Ao total foram atendidos 52 pacientes e a coleta de informações se deu através de censo. Os pacientes eram predominantemente do sexo feminino (65,4%), de cor branca (71,1%) e 44,2% deles apresentavam entre 31-50 anos, conforme tabela 1.

TABELA 1 - Sexo, idade e etnia dos pacientes do CEO Endodontia da UFRGS

Variável		Nº de pacientes	%
SEXO	Masculino	18	34,6%
	Feminino	34	65,4%
	Não informado		
Total		52	100%
IDADE	12 – 15	4	7,7%
	16 – 30	17	32,7%
	31 – 50	23	44,2%
	51 – 80	8	15,4%
	81 ou mais		
	Não resposta		
Total		52	100%
ETNIA	Branca	37	71,1%
	Negra	2	3,9%
	Parda	7	13,5%
	Amarela	0	
	Indígena	0	
	Sem resposta	6	11,5%
Total		52	100%

Fonte: autores, 2018

Das 8 gerências distritais que Porto Alegre possui, 7 encaminharam seus pacientes de 32 distintas Unidades de Saúde. Destas, a gerência distrital Restinga/Extremo-Sul (RES) encaminhou 32% dos casos, seguida da Sul/Centro-Sul (SCS) (17%) e Noroeste/Humaitá/Navegantes/Ilhas (NHNI) (13%) (TABELA 2).

TABELA 2 - Gerência Distrital e Unidades de Saúde de proveniência dos pacientes

Gerência Distrital	US	Nº pacientes	%
Restinga/Extremo-Sul (RES)	Paulo Viário Chapéu do Sol Lami Quinta Unidade Belém Novo Restinga Macedônia	17	32,7%
Sul/Centro-Sul (SCS)	Beco do Adelar Tristeza Campo Novo Calábria	9	17,3%
Noroeste/Humaitá/ Navegantes/Ilhas (NHNI)	Navegantes Ilha dos Marinheiros IAPI Conceição Ilha da Pintada	7	13,5%
Glória/Cruzeiro/Cristal (GCC)	Belém Velho Divisa Nossa Senhora do Belém Jardim Cascata Estrada dos Alpes Vila dos Comercários	6	11,5%
CENTRO	Modelo Santa Marta Santa Cecília	6	11,5%
Lomba do Pinheiro/Partenon (PLP)	Vila Vargas Esmeralda São Carlos Ceres	4	7,7%
Norte/Eixo-Baltazar (NEB)	Santíssima Trindade Parque dos Maias Jardim Leopoldina	3	5,8%
Leste/Noroeste (LENO)			
Total		52	100%

Fonte: autores, 2018

Os dentes molares e pré-molares somaram 86,4% do total de tratamentos realizados (TABELA 3).

TABELA 3 - Número de casos concluídos por grupo de dentes

Grupo dos dentes	Nº de casos concluídos	%
Incisivos	6	10,2%
Caninos	2	3,4%
Pré-molares	24	40,7%
Molares	27	45,7%
Não resposta		
Total	59	100%

Fonte: autores, 2018

Cinquenta por cento dos pacientes aguardaram de 6 meses a 1 ano para o atendimento especializado e 46% aguardaram menos de 6 meses. (TABELA 4).

TABELA 4: Tempo decorrido entre a data do encaminhamento e o atendimento no CEO

Tempo	Nº de pacientes	%
Menos de 6 meses	24	46,1%
Entre 6 meses e 1 ano	26	50%
Entre 1 e 2 anos	0	
Não soube informar	2	3,9%

Fonte: autores, 2018

Para a conclusão dos tratamentos endodônticos, os estagiários levaram 3 consultas em 38,9% e 4 consultas em 20,3%. (TABELA 5)

TABELA 5 - Número de consultas utilizadas para a conclusão do tratamento endodôntico

Número de consultas	Nº casos concluídos	%
1	2	3,4%
2	8	13,6%
3	23	38,9%
4	12	20,4%
5	9	15,3%
6	3	5%
7	2	3,4%
Não resposta		
Total	59	100%

Fonte: autores, 2018.

Em 7 encaminhamentos houve a indicação de outro dente a ser tratado. Na Tabela 6, encontram-se as variáveis referentes às condições preconizadas pelo Manual de Especialidades em Saúde Bucal (2008) no que diz respeito aos encaminhamentos. Apenas 6 casos não apresentaram remoção total do tecido cariado, abertura câmara pulpar, colocação de curativo de demora e material restaurador provisório como preconizado pelo Manual de Especialidades. Nenhum caso apresentava coroa clínica insuficiente para colocação de grampos de isolamento absoluto.

TABELA 6 - Descrição das variáveis referentes às condições preconizadas pelo Manual de Especialidades em Saúde Bucal (2008) no que diz respeito aos encaminhamentos

Variável	Resposta	Nº de encaminhamentos	%
Indicação de outro elemento dentário a ser tratado	Não	45	86,5%
	Sim	7	13,5%
	Não resposta		
Apresenta remoção total do tecido cariado, abertura câmara pulpar, colocação de curativo de demora e material restaurador provisório	Não	6	11,5%
	Sim	46	88,5%
	Não resposta	0	0%
Apresenta coroa clínica suficiente para colocação dos grampos de isolamento absoluto	Não	0	0%
	Sim	19	36,5%
	Não resposta	33	63,5%
Apresenta mobilidade acentuada?	Não	16	30,8%
	Sim	3	5,7%
	Não resposta	33	63,5%
O usuário apresenta adequação do meio bucal com remoção dos focos infecciosos?	Não	4	7,7%
	Sim	15	28,8%
	Não resposta	33	63,5%

Fonte: autores, 2018

Os pacientes foram encaminhados através de documento de referência em 92,3% dos casos. O número correto do dente a ser tratado estava presente em 90,4% das

fichas e em 86,6% continha o motivo do encaminhamento e a assinatura e carimbo do profissional solicitante. (TABELA 7)

TABELA 7 - Descrição das variáveis referentes ao documento de referência

Variável	Resposta	Nº de pacientes	%
O paciente foi encaminhado através de documento de referência?	Não	4	7,7%
	Sim	48	92,3%
Contém explicação da condição atual do dente?	Não	6	11,5%
	Sim	45	86,6%
	Não resposta	1	1,9%
Contém especificado corretamente o número do dente?	Não	4	7,7%
	Sim	47	90,4%
	Não resposta	1	1,9%
Contém o motivo do encaminhamento?	Não	6	11,5%
	Sim	45	86,6%
	Não resposta	1	1,9%
Contém assinatura e carimbo do profissional?	Não	6	11,5%
	Sim	45	86,6%
	Não resposta	1	1,9%

Fonte: autores, 2018

5 DISCUSSÃO

Saúde é a resultante das condições de alimentação, habitação, educação, renda, meio ambiente, trabalho, transporte, emprego, lazer, liberdade, acesso e posse da terra e o acesso a serviços de saúde. É assim, antes de tudo, o resultado das formas de organização social da produção, as quais podem gerar grandes desigualdades nos níveis de vida. (BRASIL, 1986). Em relação ao perfil sociodemográfico dos indivíduos que procuram por atendimento no serviço público brasileiro, Chaves et al., 2011; Silva et al., 2011 e Silva et al., 2015 relatam em seus estudos que as mulheres são as que mais acessam este serviço, corroborando com dados deste estudo, no qual 65,4% dos usuários do CEO FO-UFRGS eram do sexo feminino. Mulheres apresentam maior interesse no cuidado com a saúde, seja médica ou odontológica, por terem mais autopercepção de saúde que os homens, resultando na maior busca por esses serviços (PINHEIRO; TORRES, 2006).

No trabalho de Laroque, Fassa e Castilhos, 2015 foram avaliados os CEOs da cidade de Pelotas- RS, na especialidade de endodontia de dentes uni/birradiculares. Do total de usuários, 28% encontravam-se na faixa etária de 40 a 49 anos e dos usuários nos quais a endodontia foi realizada em molares 33% tinham entre 10 e 19 anos de idade. No estudo de Pandolfo et al., 2015 que caracterizou o CEO da FO-UFRGS, a média de idade dos pacientes foi de 30 a 39 anos em 24,8%, seguida de 40-49 anos em 21,5% dos casos. No presente estudo a idade prevalente foi de 31 a 50 anos em 44,2% dos usuários. A etnia prevalente foi branca em 71,1% dos pacientes atendidos.

Conforme a Portaria GM/MS nº1464, de 24 de junho de 2011, o repasse de recursos federais aos CEO é condicionado ao cumprimento das metas de produtividade mensais, por subgrupo de procedimento. As metas estabelecidas são: 80 procedimentos básicos, 60 de periodontia, 35 de endodontia e 80 de cirurgia oral para os CEO tipo I; 110 procedimentos básicos, 90 de periodontia, 60 de endodontia e 90 de cirurgia oral para os CEO tipo II; e 190 procedimentos básicos, 150 de periodontia, 95 de endodontia e 170 procedimentos de cirurgia oral para os CEO tipo III. Celeste et al., 2014 avaliaram os CEOs em 713 municípios brasileiros, verificando que as taxas médias de procedimentos básicos de endodontia foram de 75/10 mil habitantes-ano.

O CEO da FO- UFRGS por se tratar do tipo II, deveria concluir 60 procedimentos de endodontia mês. No presente estudo foram realizados 59 casos em 6 meses, sendo em média 9 casos mensais concluídos por 22 alunos. Percebemos que está bem abaixo da meta estipulada pela Portaria GM/MS nº1464, no entanto por se tratar de uma instituição de ensino, em que

estagiários atendem apenas um paciente por turno, e em um turno por semana, podemos compreender tais resultados.

Neste estudo os dentes tratados foram divididos em 4 grupos, incisivos, caninos, pré-molares e molares, sendo molares os mais prevalentes em 51% dos casos. O motivo dos molares serem mais acometidos pode estar relacionado à posição mais posterior que ocupam no arco dentário, tendo a sua higiene dificultada e facilitando, assim, o acúmulo de biofilme (PEREIRA; CARVALHO, 2008). Pandolfo et al. 2015 observaram que os primeiros molares foram os dentes que receberam mais tratamento endodôntico (28,9%). Estes dentes são os primeiros permanentes a erupcionar, sendo muitas vezes negligenciado seu cuidado.

Foram necessárias em média 3 consultas para conclusão dos casos. O tempo de atendimento dos estagiários da FO-UFRGS são de 3 horas/consulta. No estudo de Saliba et al., 2013 foram necessárias em média 4 consultas para finalização.

Segundo o projeto SB Brasil em 2010, a população brasileira possui alta prevalência de cáries. O índice médio de dentes Cariados Perdidos ou Obturados (CPO) foi de 16,3 para os indivíduos de 35 a 44 anos (BRASIL, 2012). Contudo muitos destes dentes, com presença de extensas cáries necessitam tratamentos como a endodontia, acarretando alta demanda no serviço especializado para tal procedimento. No presente estudo a espera pelo atendimento especializado em Endodontia foi superior a 6 meses em 50% dos casos atendidos.

Os profissionais da APS devem seguir o protocolo do Manual de Especialidade em Saúde Bucal para encaminhar o usuário para atenção especializada. No caso da endodontia o paciente deve apresentar as seguintes situações: em relação ao dente, deve ocorrer remoção total do tecido cariado, colocação de curativo de demora e material restaurador provisório, além da presença de coroa clínica suficiente para colocação dos grampos de isolamento absoluto, sem mobilidade acentuada e com menos de 2/3 de extrusão por perda do antagonista. Com relação à cavidade bucal, deve haver adequação do meio bucal com remoção dos focos infecciosos (BRASIL, 2008). Estes critérios são essenciais para que não seja necessário contra-referenciar à APS para readequação do paciente antes do início do tratamento no CEO. Quando o protocolo é seguido o tratamento é iniciado prontamente, sem morosidade, denotando menos gastos de recursos e tecnologia dura da atenção especializada. Ao chegar no CEO o profissional deve considerar, por meio de verificação da ficha de encaminhamento e exame bucal do usuário, se a situação referenciada teve respeitados os critérios estabelecidos no Manual de Regulação de Endodontia (BRASIL, 2008).

Os encaminhamentos à atenção especializada são realizados pela APS e regulados pela Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre, devendo conter informações de motivo, condição atual e número do dente a ser tratado, assim como assinatura e carimbo do profissional que realizou o encaminhamento. Foram encaminhados para atendimento na FO-UFRGS através de documento de referência 92,3% dos pacientes. Neste trabalho verificou-se que os dados foram preenchidos adequadamente em média de 86,6% dos casos, demonstrando o alto padrão de comprometimento e responsabilidade destes profissionais. No estudo de Rodrigues, 2013 foram avaliados a completude do documento de referência que deveria conter dados pessoais como nome completo do paciente, data de nascimento, número de cada elemento dentário ou sextante a ser tratado pelo especialista, motivo do encaminhamento ao CEO e assinatura do cirurgião-dentista que referenciou o paciente, observando no CEO de endodontia que 71,7% dos dados estavam completos.

Após o tratamento concluído, há necessidade de contra-referenciar o paciente a APS a fim de realizar restauração final do elemento. No estudo de Saliba et al. 2003, dos pacientes que deram início ao tratamento especializado no CEO, 62,6% (n=757) foram concluídos e contra-referenciados para a APS, que finalizou 61,1% (n=463) dos procedimentos. Para que seja garantido um adequado tratamento é preciso assegurar a finalização do caso (MORRIS; BURKE, 2001). Assim, ressalta-se a necessidade de ampliar este estudo, para que se possa analisar a continuidade dos atendimentos realizados na FO-UFRGS.

6 CONCLUSÃO

Este trabalho caracterizou os usuários atendidos no CEO da FOUFRGS no período de dezembro de 2017 a junho de 2018 como uma maioria feminina, branca, na faixa etária entre 31 e 50 anos, provenientes de bairros da zona sul de Porto Alegre. A principal demanda foi por tratamento endodôntico em dentes posteriores. Foram realizados neste período 59 tratamentos endodônticos em 52 pacientes, com uma espera superior a 6 meses. Para a conclusão do tratamento foram necessárias três consultas em cerca de 40% dos pacientes.

Os profissionais da APS responsáveis pelo encaminhamento dos pacientes preencheram adequadamente o documento de referência em 86,6% casos, constando as informações mais relevantes para avaliação de cada usuário: dados gerais, motivo e condição do dente. Também realizaram a adequação do meio bucal, remoção de tecido cariado, abertura da câmara pulpar, curativo de demora e material restaurador, adequadamente segundo o preconizado pelo Manual das Especialidades de Saúde Bucal. Este estudo deve ser ampliado com o objetivo de avaliar a continuidade do tratamento na atenção primária e o impacto da atenção especializada na saúde bucal e qualidade de vida dos pacientes da rede pública de Porto Alegre.

REFERÊNCIAS

- ARRAIS R. I. L. et al. Avaliação da qualidade de vida e nível de satisfação do usuário da rede de atenção especializada com o tratamento endodôntico no município de João Pessoa, Paraíba, Brasil, 2009. **Ver Odontol Bras Central**, João Pessoa, v. 59, n. 21, p. 557-563, 2012.
- BRASIL, Ministério da Saúde. 8ª Conferência Nacional de Saúde. In: Anais da 8ª. **Conferência Nacional de Saúde**. Brasília: MS, 1986.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 599/GM, de 23 de março de 2006. Define a implantação de Centros de Especialidades Odontológicas (CEOs) e de Laboratórios Regionais de Próteses Dentárias (LRPDs) e estabelece critérios, normas e requisitos para seu credenciamento. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, Seção 1, n. 58, 24 mar. 2006, p. 51
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Manual de especialidades em saúde bucal / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Atenção Básica**, Brasília : Ministério da Saúde, 2008. 128 p. : il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos)
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Manual de especialidades em saúde bucal**, Brasília: Ministério da Saúde; 2008
- BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação Nacional de Saúde Bucal. **Brasil Sorridente**, Brasília, DF, 2010. [Acessado em: 15/05/2018]. Disponível em: http://dab.saude.gov.br/cnsb/brasil_sorridente.php.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **SB Brasil Pesquisa Nacional de Saúde Bucal**. Brasília, DF, 2012. [Acessado em: 19/10/2018]. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pesquisa_nacional_saude_bucal.pdf
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.341/GM, de 13 de junho de 2012. Define os valores dos incentivos de implantação e de custeio mensal dos Centros de Especialidades Odontológicas - CEO e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Passo a passo das ações do Brasil Sorridente**, Brasília, DF, 2013.
- CELESTE, R. K. et al . Análise da produção ambulatorial em municípios com e sem centros de especialidades odontológicas no Brasil em 2010. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro , v. 30, n. 3, p. 511-521, mar. 2014.
- CHAVES S. C. et al. Avaliação da oferta e utilização de especialidades odontológicas em serviços públicos de atenção secundária na Bahia, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.1, n. 27, p. 143-154, jan, 2011.

GOES P. S. A., et al. Avaliação da atenção secundária em saúde bucal: uma investigação nos centros de especialidades do Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, supl. 28, p. 581-589, 2012.

LARROQUE M. B., FASSA G. A., CASTILHOS E. D. Avaliação da atenção secundária em saúde bucal do Centro de Especialidades Odontológicas de Pelotas, Rio Grande do Sul, 2012-2013. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 3, n. 24, p. 421-430, jul- set 2015.

LEONARDO M. R. **Endodontia**: Tratamento de Canais Radiculares. Artes Médicas, São Paulo, 4º ed., 2008.

MENDES E. V. **As Redes de Atenção à Saúde**. Brasília, DF, 2 ed., 2012, 554 p.

MORRIS A. J. BURKE F. J. Primary and secondary dental care: how ideal is the interceace? **Br Dent J.** 2001, London, v. 12 n. 191, p. 666-70, dec, 2001.

PANDOLFO M. T. et al. Ceo- Endodontia da UFRGS: Um Estudo Transversal sobre a Prevalência de atendimentos, Características dos Pacientes e Documentação dos Prontuários. **Revista da Abeno**, Londrina. v.15, n.4, p.67- 77, 2015.

PEREIRA V. C., CARVALHO J. C., Prevalência e eficácia dos tratamentos endodônticos realizados no Centro Universitário de Lavras, MG - uma análise etiológica e radiográfica. **RFO**, Passo Fundo. v. 13 n. 3, p. 36-41, set- dez 2008.

PINHEIRO R. S., TORRES T. Z. G. Uso de serviços odontológicos entre os Estados do Brasil. **Ciênc Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 4 n.11, p. 999-1010, 2006.

RODRIGUES L. A. Avaliação do fluxo de referência para um centro de especialidades odontológicas implantado em cidade de médio porte na região Sudeste. **Cad. Saúde Colet** , Rio de Janeiro. v.121, n. 1, p. 40- 5, 2013.

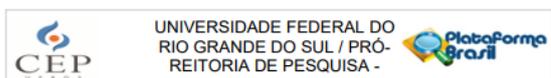
SALIBA N. A. et al. Organização da demanda de um Centro de Especialidades. **Rev Odontol UNESP** , São Paulo. v.5 p. 42, p. 317-323, set- out 2013

SILVA J. V. et al. Perfil dos pacientes atendidos na policlínica de odontologia da faculdade mineirense – FAMA-GO. **Revista Saúde Multidisciplinar**, Mineiros. v. 3, p. 162-175, ago-dez 2015.

SILVA P. S. et al. Perfil sociodemográfico e padrão de utilização dos serviços de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS), 2003- 2008, **Cienc Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro. v. 16, n. 9, p. 3807+, 2011.

ANEXO 1- PARECER COMITÊ DE ÉTICA

 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL / PRÓ-REITORIA DE PESQUISA - 	 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL / PRÓ-REITORIA DE PESQUISA - 
PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	<small>Contribuição do Parecer: 948.885</small>
DADOS DO PROJETO DE PESQUISA	<small>participantes foi acrescido e está de acordo com as diretrizes éticas. *</small>
Título da Pesquisa: AVALIAÇÃO DO ATENDIMENTO DO CENTRO DE ESPECIALIDADES ODONTOLÓGICAS DE ENDODONTIA DA FO-UFRGS, NO PERÍODO DE 2014/2016	Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:
Pesquisador: Simone Bonato Luisi	<small>Não existem comentários adicionais. Projeto adequado, com tema contemporâneo e de importância para o atendimento público em saúde bucal.</small>
Área Temática:	Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:
Versão: 4	<small>Adequadamente apresentados. Havia sido requerida justificativa do cronograma, mas ajustes foram feitos e entende-se que a coleta de dados não foi iniciada. O cartaz de chamamento dos participantes está adequado.</small>
CAAE: 38025514.3.0000.5347	Recomendações:
Instituição Proponente: Faculdade de Odontologia	<small>Recomenda-se aprovação.</small>
Patrocinador Principal: Financiamento Próprio	Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:
DADOS DO PARECER	<small>Não existem pendências ou lista de inadequações.</small>
Número do Parecer: 948.885	Situação do Parecer:
Data da Relatoria: 28/01/2015	<small>Aprovado</small>
Apresentação do Projeto:	Necessita Apreciação da CONEP:
<small>Como comentado nos pareceres anteriores, trata-se de um projeto que se propõe a avaliar o Centro de Especialidade Odontológico (CEO) de Endodontia da Faculdade de Odontologia da UFRGS. Os CEOs são uma iniciativa do governo federal e que vêm aprimorando o atendimento à população mais carente, fornecendo atenção especializada. Trata-se de uma avaliação transversal na qual estudantes graduandos e pós graduandos responderão a um questionário para fins de coleta de dados sobre o referido serviço de atenção especializada.</small>	<small>Não</small>
Objetivo da Pesquisa:	Considerações Finais a critério do CEP:
<small>AVALIAR O ATENDIMENTO DO CENTRO DE ESPECIALIDADES ODONTOLÓGICAS DE ENDODONTIA DA FO-UFRGS, NO PERÍODO DE 2015 a 2016</small>	<small>Aprovado.</small>
Avaliação dos Riscos e Benefícios:	PORTO ALEGRE, 09 de Fevereiro de 2015  Assinada por: MARIA DA GRAÇA CORSO DA MOTTA (Coordenador)
<small>Adequadamente apresentados, não necessitando ajustes. Um cartaz de chamamento para os</small>	<small>Endereço: Av. Paulo Gama, 110 - Sala 317 do Prédio Anexo 1 da Reitoria - Campus Centro Bairro: Farmópolis CEP: 91.040-090 UF: RS Município: PORTO ALEGRE Telefone: (51)3308-3738 Fax: (51)3308-4085 E-mail: etica@propes.ufrgs.br</small>
<small>Endereço: Av. Paulo Gama, 110 - Sala 317 do Prédio Anexo 1 da Reitoria - Campus Centro Bairro: Farmópolis CEP: 91.040-090 UF: RS Município: PORTO ALEGRE Telefone: (51)3308-3738 Fax: (51)3308-4085 E-mail: etica@propes.ufrgs.br</small>	<small>Página 02 de 02</small>



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DA EMENDA

Título da Pesquisa: AVALIAÇÃO DO ATENDIMENTO DO CENTRO DE ESPECIALIDADES ODONTOLÓGICAS DE ENDODONTIA DA FO-UFRGS, NO PERÍODO DE 2014/2016

Pesquisador: Simone Bonato Luisi

Área Temática:

Versão: 5

CAAE: 38025514.3.0000.5347

Instituição Proponente: Faculdade de Odontologia

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.795.259

Apresentação do Projeto:

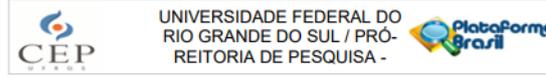
Trata-se de uma emenda a um projeto "AVALIAÇÃO DO ATENDIMENTO DO CENTRO DE ESPECIALIDADES ODONTOLÓGICAS DE ENDODONTIA DA FO-UFRGS, NO PERÍODO DE 2014/2016", aprovado por este CEP na data de 09 de Fevereiro de 2015. Trata-se de um projeto que se propõe a avaliar o Centro de Especialidade Odontológica (CEO) de Endodontia da Faculdade de Odontologia da UFRGS.

Esta pesquisa está bem fundamentada e se propõe a trabalhar com tema de importância inquestionável que é avaliar um serviço de saúde especializado recentemente criado com o objetivo de atender às demandas sociais. A emenda é apresentada sob a justificativa de que, "até o presente momento foram coletados dados em 2015 (após a aprovação no CEP) que deram origem a um Trabalho de Conclusão de curso de Especialização em Atenção Especializada em Saúde com ênfase em Endodontia. No primeiro semestre de 2016 foram coletados dados que fazem parte, atualmente, de um outro Trabalho de Conclusão de curso, sendo agora de graduação. No presente momento o projeto está sendo desenvolvido por uma aluna bolsista de extensão unindo na prática: ensino, pesquisa e extensão.

Objetivo da Pesquisa:

Motivos para Prorrogação: Os Centros de Especialidades Odontológicas (CEOs) constituem uma

Endereço: Av. Paulo Gama, 110 - Sala 317 do Prédio Anexo 1 da Reitoria - Campus Centro
 Bairro: Fariópolis CEP: 90.040-060
 UF: RS Município: PORTO ALEGRE
 Telefone: (51)3308-3738 Fax: (51)3308-4085 E-mail: etica@propesq.ufrgs.br



Continuação do Parecer: 1.795.259

estratégia da Política Nacional de Saúde Bucal e têm como objetivo garantir a atenção secundária, propiciando a ampliação e a qualificação da Atenção Especializada em Saúde Bucal (Goes et al., 2012). Como serviços de saúde que representam, os CEOs devem ser avaliados continuamente objetivando a melhoria da qualidade do serviço (Lima et al., 2010). Pouco se tem pesquisado sobre os serviços de atenção secundária em saúde bucal, particularmente no Brasil. Sendo assim, é necessário dar sequência no estudo ampliando a investigação para mais dois anos.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos e benefícios foram especificados no projeto aprovado em 09/02/2015(CAAE: 38025514.3.0000.5347, número do parecer: 948.885).

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa a ser desenvolvida dentro da faculdade de Odontologia, para fins de avaliação do atendimento realizado no Centro de especialidade Odontológica- CEO)

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Trata-se de uma emenda, justificada no documento gerado na Plataforma Brasil. Justificativas já foram elencadas no item "Apresentação de Projeto".

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após avaliação, recomenda-se a aprovação de extensão do prazo de pesquisa por mais dois anos.

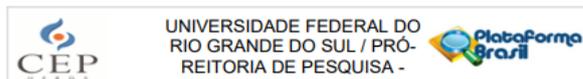
Considerações Finais a critério do CEP:

Aprovado.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_803009_E1.pdf	30/09/2016 16:58:12		Acerto
Outros	cartaz convite 26 de janeiro.pdf	27/01/2015 12:32:58		Acerto
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto TCC 26.01.pdf	27/01/2015 12:30:00		Acerto
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	26/11/2014 20:15:50		Acerto
Folha de Rosto	Folha rosto p pesquisas envol seres humanos.pdf	30/10/2014 16:18:10		Acerto

Endereço: Av. Paulo Gama, 110 - Sala 317 do Prédio Anexo 1 da Reitoria - Campus Centro
 Bairro: Fariópolis CEP: 90.040-060
 UF: RS Município: PORTO ALEGRE
 Telefone: (51)3308-3738 Fax: (51)3308-4085 E-mail: etica@propesq.ufrgs.br



Continuação do Parecer: 1.795.259

Declaração de Instituição e Infraestrutura	Encaminhamento projeto Vanessa (2).pdf	22/10/2014 20:04:07		Acerto
Parecer Anterior	Parecer da comissão de pesquisa.pdf	22/10/2014 20:03:35		Acerto

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PORTO ALEGRE, 27 de Outubro de 2016

Assinado por:
 MARIA DA GRAÇA CORSO DA MOTTA
 (Coordenador)

ANEXO 2 – QUESTIONÁRIO

Questionário de análise do projeto “Avaliação do atendimento do Centro de Especialidades Odontológicas de Endodontia da FO-UFRGS, no período de 2014/2018”

Data:

() Aluno de graduação Qual semestre? _____

() Aluno de pós graduação

Sobre o perfil do usuário referenciado da Atenção Básica:

1. Faixa etária (anos): 16 a 30 () 31 a 50 () 51 a 80 () 81 ou mais ()
2. Sexo: Feminino () Masculino ()
3. Raça: Branca () Preta () Parda () Amarela () Indígena ()
6. Bairro de moradia:
7. UBS de proveniência:

Sobre o elemento dentário e o meio bucal:

Citar o número do elemento dentário a ser tratado. _____

Foi indicado mais de um elemento dentário a ser tratado? **Sim** () **Não** () Citar _____

1. Foi realizada remoção total do tecido cariado, seguida de abertura da câmara pulpar, colocação de curativo de demora e material restaurador provisório? **Sim** () **Não** ()
2. Apresenta coroa clínica suficiente para colocação dos grampos de isolamento absoluto?
Sim () **Não** ()
3. Apresenta mobilidade acentuada? **Sim** () **Não** ()
4. Possui menos de 2/3 de extrusão por perda do antagonista? **Sim** () **Não** ()
5. O usuário apresenta adequação do meio bucal com remoção dos focos infecciosos? **Sim** () **Não** ()

Sobre o número de consultas:

1. Quantas consultas foram necessárias para conclusão do caso?
 - a) 01 ()
 - b) 02 ()
 - c) 03 ()
 - d) 04 ou mais () Citar _____

Sobre a ficha de referência:

1. Tempo decorrido entre a data do encaminhamento e o atendimento no CEO:
 - a) Menos de 06 meses ()
 - b) Entre 06 e 01 ano ()
 - c) Entre 01 e 02 anos ()
 - d) Não soube informar ()
2. O paciente foi encaminhado através da ficha de referência? **Sim () Não ()**
3. Se não há ficha de referência, como o paciente foi referenciado? _____
4. Se há a ficha de referência, ela:
 - a) Contém explicação da condição atual do dente? **Sim () Não ()**
 - b) Contém especificado corretamente o número do dente? **Sim () Não ()**
 - c) Contém o motivo do encaminhamento? **Sim () Não ()**
 - d) Contém assinatura e carimbo do profissional? **Sim () Não ()**

ANEXO 3 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do estudo:

“AVALIAÇÃO DO PERFIL DOS ATENDIMENTOS E USUÁRIOS NA ESPECIALIDADE DE ENDODONTIA DO CENTRO DE ESPECIALIDADES ODONTOLÓGICAS DA FOUFRGS NO PERÍODO DE DEZEMBRO DE 2017 A JUNHO DE 2018”

Pesquisador(es) responsável(is): PROF^a. DR^a. SIMONE BONATO LUISI,

Instituição/Departamento: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - FACULDADE DE ODONTOLOGIA/ E ENDODONTIA

Telefone para contato: (51) 33085430–PROFA SIMONE B LUISI

Local da coleta de dados: CEO ENDODONTIA DA FOUFRGS

Prezado(a) Aluno(a):

Você está sendo convidado(a) a responder às perguntas deste questionário de forma totalmente voluntária. Antes de concordar em participar desta pesquisa e responder este questionário, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. Os pesquisadores deverão responder todas as suas dúvidas antes que você se decidir a participar. Você tem o direito de **desistir** de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito. Objetivo do estudo: caracterizar o serviço do CEO de Endodontia da Faculdade de Odontologia da UFRGS, no período de 2014/2 e 2016, através da coleta de dados por meio do levantamento da produção ambulatorial nesse período. Procedimentos: sua participação nesta pesquisa consistirá apenas no preenchimento deste questionário, respondendo às perguntas formuladas que abordam: o perfil do usuário atendido, o número de consultas necessárias para a conclusão de cada caso, verificar se o dente apresenta os pré-requisitos estabelecidos no Manual de Especialidades em Saúde Bucal (2008) e analisar o preenchimento da ficha de referência da Atenção Básica. Riscos: o preenchimento deste questionário não representará qualquer risco de ordem física ou psicológica para você. Sigilo: as informações fornecidas por você terão sua privacidade garantida pelos pesquisadores responsáveis. Os sujeitos da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados em qualquer forma.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu, _____, estou de acordo em participar desta pesquisa, assinando este consentimento em duas vias, ficando com a posse de uma delas.

Porto Alegre ____ de _____ de 20__.

Assinatura e N. identidade

Pesquisador responsável

ATENÇÃO:

- Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato:

Universidade Federal do Rio Grande do Sul/ Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS
Av. Paulo Gama, 110 - Sala 317 - Prédio Anexo 1 da Reitoria - Campus Centro- Porto

Alegre/RS - CEP: 90040-060

Fone: +55 51 3308 3738 E-mail: etica@propesq.ufrgs.br